



**D**esfalque na derrota por 3 a 1 para o Grêmio, quarta-feira, em Porto Alegre, Marcelo Benevenuto não se sentiu imune às críticas pela dificuldade do Botafogo na marcação pelo alto. Em entrevista coletiva virtual concedida ontem, o zagueiro admitiu o problema e, na base da conversa, tem tentado correção, pois tempo para treinar não tem sobrado para o técnico Bruno Lazaroni.

“Eu e Kanu temos nos cobrado muito nos treinos, que são poucos. É mais na conversa. Percebemos que na maior parte dos jogos os adversários têm encostando na bola e o Lazaroni tem conversado muito. Não está dando muito para ir ao campo. Ele está nos mostrando os vídeos. Espero que no próximo jogo a gente venha a ter êxito nas bolas paradas”, disse o camisa 14.

Após perder a invencibilidade de três jogos no Brasileiro, o Alvinegro terá pela frente o Goiás, segunda-feira, às 20h, no Nilton Santos. Além de Benevenuto, que também cumpriu suspensão contra o Grêmio, Lazaroni contará com a volta de Rafael Foster, zagueiro que tem atuado como volante nos últimos jogos.

Desde a estreia como profissional, na Libertadores de 2017, o zagueiro evoluiu e tornou-se uma das referências do Glorioso. Perto de completar 120 jogos, não escondeu a emoção. Grato, sonha com o inédito título da Copa do Brasil para o clube para gravar de vez seu nome na história alvinegra.

“Fico feliz. Espero fazer 200, 300 jogos com a camisa do Botafogo, ficar marcado na história do clube, ter meu rosto estampado também lá em General Severiano. Minha meta também é ajudar o Botafogo a conquistar títulos, especialmente a Copa do Brasil, porque quero ficar marcado no clube. Este ano, se Deus quiser, a gente vai chegar longe na Copa do Brasil e, se possível, levar ela”, destacou Marcelo.

# Aposta em papo e vídeos para minimizar ‘drama aéreo’

Marcelo Benevenuto e Rafael Foster voltam de suspensão contra o Goiás



REPRODUÇÃO / TWITTER BOTAFOGO



Benevenuto busca o melhor entrosamento da defesa alvinegra na conversa

## MORRE O ARTILHEIRO FISCHER

■ O ex-atacante argentino “El Lobo” Fischer, que fez história no Botafogo, morreu ontem, aos 76 anos, de causas ainda não divulgadas. A notícia foi dada em primeira mão pelo site “Clarín”, da Argentina. Jogador alvinegro entre 1972 e 1976, Rodolfo Fischer se destacou por sua garra e qualidade técnica apurada. É o estrangeiro com mais gols na história do clube e também o que mais atuou: foram 68 gols em 180 jogos.

Fischer começou a carreira defendendo o San Lorenzo, tradicional clube da Argentina, que defendeu em duas oportunidades: de 1965 a 1972 e de 1977 a 1978, onde também é ídolo. Lá, fez parte da campanha histórica do título argentino de 1968, conquistado de forma invicta. Fischer teve passagem também pela seleção argentina, marcando 12 gols em 35 jogos entre 1965 e 1972.